



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Eixo 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



Agricultura Urbana como atividade promotora da Segurança Alimentar e Nutricional

Urban Agriculture as an activity promoting Food and Nutritional Security

BARBOSA, Juliana Silva^{1,2}; SOUZA, Robson Patrocínio de^{3,4}; DIAS, Anelise^{1,5}

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; ²ju.barbosa@ymail.com; ³Fundação Oswaldo Cruz;
⁴nosbor.patrocínio@gmail.com; ⁵anelise.dias@gmail.com

Tema Gerador: Agroecologia e Agriculturas Urbana e Periurbana

Resumo

Com o crescente processo de urbanização, a agricultura urbana surge como uma forma de mitigar os impactos sobre a sociedade que sofre com a insegurança alimentar. O presente relato é sobre a implantação e acompanhamento de um quintal produtivo na Colônia Juliano Moreira em Jacarepaguá, Zona Oeste do Rio de Janeiro, uma iniciativa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que busca promover a saúde com a melhoria na segurança alimentar e nutricional da comunidade. A seleção dos participantes, representada nessa experiência por uma agricultora, teve por critério o interesse em praticar a agroecologia através da construção coletiva de saberes. A agricultora foi certificada como Produtora Orgânica, tendo sua qualidade atestada por Sistema Participativo vinculado à ABIO (Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro). O quintal vem contribuindo para a segurança alimentar e aumento da renda familiar pela venda de excedentes, além de propagar os princípios da agroecologia na comunidade.

Palavras-chave: quintal; agroecologia; saúde.

Abstract

With the increasing process of urbanization, urban agriculture emerges as a way to mitigate the impacts on society, which suffers from food insecurity. The present report is about the implementation and monitoring of a productive yard in the Juliano Moreira Colony in Jacarepaguá, West Zone of Rio de Janeiro, an initiative of the Oswaldo Cruz Foundation (Fiocruz), which seeks to promote health through improved food and nutritional security in the community. The selection of the participants, represented in this experience by a farmer, had the criterion of the interest in practicing agroecology through the collective construction of knowledge. The farmer was certified as Organic Producer, having her quality certified by Participatory System linked to ABIO (Association of Organic Farmers of the State of Rio de Janeiro). The backyard has contributed to food security and increased family income through the sale of surpluses, as well as propagating the principles of agroecology in the community.

Keywords: backyard; agroecology; cheers.

Contexto

A crescente urbanização provoca graves impactos sobre os direitos humanos, socio-culturais, políticos e de saúde. Um caráter marcante do processo de desterritorialização é a alta suscetibilidade da população à insegurança alimentar. A agricultura urbana, praticada em quintais, tem como característica principal a melhoria da alimentação



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Eixo 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



de todo o núcleo familiar, reduzindo a insegurança alimentar e nutricional, além da importante função social do quintal produtivo, como local de lazer e interação entre os moradores.

Nesse contexto, foi criado pela Fiocruz o projeto “Semeando Comunidades Sustentáveis: Tecnologias Sociais, Economia Solidária e Segurança Alimentar e Nutricional” que tem por objetivo recuperar a cultura agrícola das áreas do entorno do Campus Fiocruz da Mata Atlântica na Colônia Juliano Moreira, através da implantação de hortas agroecológicas nos quintais dos moradores, uma oportunidade de inserção e difusão dos conceitos e práticas da agricultura urbana, familiar, da agroecologia e economia solidária, que visa reduzir os impactos da expansão urbana e promover a saúde no território de Jacarepaguá.

A adesão ao projeto contribui para o acesso a uma alimentação saudável além da valorização dos agricultores, da ampliação dos espaços de comercialização de produtos agroecológicos e do consequente fortalecimento da autonomia financeira das famílias envolvidas.

Descrição da experiência

A Metodologia de execução do projeto teve enfoque participativo, onde a equipe técnica atuou em conjunto com a moradora desde a elaboração da proposta até a sua execução, buscando aliar o conhecimento popular local com novas práticas e conhecimentos trazidos pelos profissionais envolvidos. Trata-se, portanto, de uma tecnologia social que visa à construção coletiva de saberes para gerar alimentação saudável, consumo consciente e produção solidária a partir das hortas agroecológicas, além da qualificação de atores para ocupar espaços públicos na defesa de políticas de segurança alimentar e nutricionais e economia solidária (SOUZA et al., 2014).

O croqui da área foi desenhado com ajuda da própria moradora, que indicou em qual parte do quintal gostaria de cultivar sua horta. Foi realizada a capina e limpeza do terreno para remoção de pedaços de madeira, pedras e outros materiais que dificultavam o preparo dos canteiros, como mostra a Figura 1. O plantio foi realizado através de semeadura direta, as culturas semeadas foram a couve comum, bortalha, chuchu, alface, coentro, salsa e taioba, na ocasião eram seis canteiros e cada um com 1,80 m de comprimento por 1,20 m de largura.

Buscou-se intervir na realidade da população local de maneira mais profunda e com resultados mais duradouros, através da capacitação em oficinas para produção agroecológica urbana e da realização de visitas técnicas semanais para troca de experi-



ências e articulação. Tais visitas foram sistematizadas a partir de metodologias que favoreceram o aprofundamento das principais questões/problemas enfrentados e as melhores alternativas para as diversas demandas elencadas, principalmente por se tratar de uma agricultora, como no caso do presente relato. O intuito era de conscientizar sobre a importância da mulher na agricultura e no núcleo familiar e também discutir as atividades em andamento, procurando solucionar problemas técnicos e/ou agrônômicos e acompanhar o desenvolvimento da horta, salientando a relevância das ações executadas, das metodologias aplicadas e a participação da agricultora nas atividades do quintal produtivo.



Figura 1. (a) Capina do terreno e retirada de pedaços de madeira, pedras e outros materiais (b). Revolvimento do solo e preparo dos canteiros (c). Foto: Juliana S Barbosa, 2014.

Resultados

Através da parceria firmada entre a Fiocruz e a Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU), foi possível realizar a ampliação do quintal, onde toda a lateral do terreno foi ocupada (Figura 2) e o quintal passou de seis para quarenta canteiros. Com a ampliação do quintal a produção vegetal multiplicou e passou a ter plantas aromáticas e medicinais como alecrim, alfavaca, capim limão, erva cidreira e hortelã, além de espécies frutíferas e olerícolas como abobrinha, acelga, almeirão, berinjela, beterraba, cenoura, cebola roxa, chicória, coentrão, mostarda, ora-pró-nobis, nirá, quiabo, rúcula, tomate cereja e tomate santa cruz.



Figura 2. Área lateral do quintal. **Foto:** Juliana S Barbosa, 2016.

A Rede CAU é um movimento social que conecta pessoas e organizações a fim de promover a agroecologia nas cidades, trabalhando junto aos quintais produtivos e defendendo uma forma de produção e consumo baseados na ética através dos ideais da economia solidária.

Em 2015 a agricultora recebeu o Certificado de Produtora Orgânica pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. A qualidade orgânica é atestada por Sistema Participativo vinculado à ABIO que atua como Organismo Participativo de Avaliação de Conformidade, e com isso a agricultora passou a comercializar seus produtos na Feira Agroecológica da Freguesia em Jacarepaguá-RJ, resultando em outro ganho social—o aumento da renda familiar.

A Feira Agroecológica da Freguesia faz parte do Circuito Carioca de Feiras Orgânicas, todos os alimentos comercializados são assegurados pelo Sistema Participativo de Garantia, modalidade de garantia da produção agroecológica que confere a certificação de qualidade baseada na troca de conhecimento e participação social (ASPTA, 2014). Todos os produtos são comercializados na feira que ocorre aos sábados de 8 h às 13 h.

A estimativa média dos quantitativos comercializados semanalmente, baseada no volume de produção, fica em torno de R\$ 300,00. Porém o ganho real da agricultora é em torno de R\$ 150,00 por semana, esse valor se justifica devido a oscilação da produção, pois nem toda semana ela leva a mesma quantidade de produtos para a feira e também pelos alimentos que não são comercializados, sendo destinados a trocas e para o autoconsumo.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Eixo 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



Nesse contexto, a economia solidária poderia ser utilizada como ferramenta para modificar essa realidade através da criação de cooperativas de agricultores, consolidando as relações sociais, aumentando o poder de produção, fortalecendo e dando mais visibilidade à agricultura urbana, com vistas à construção de uma sociedade mais justa.

A agricultura urbana é uma zona de convergências entre diversos movimentos e lutas por uma cidade mais igualitária e sustentável, nessa trajetória de relações é notória a importância, ainda que não percebida por grande parte da sociedade, do papel das mulheres. A prática da agricultura urbana é marcada pela afirmação e reconhecimento de saberes históricos das mulheres na luta por uma cidade de direitos e pela soberania na produção de alimentos e na promoção da saúde (ENAU, 2014).

A agroecologia também é uma ferramenta importante na implementação de estratégias para viabilizar produções agrícolas em pequena escala sob administração familiar, em função principalmente da baixa dependência de insumos externos à unidade de produção agrícola, procurando manter ou recuperar a paisagem e a biodiversidade dos agroecossistemas (AQUINO et al., 2007). Neste contexto, foram montadas no quintal duas composteiras que recebem resíduos orgânicos da própria produção, de um sacolão próximo ao quintal e também dos moradores vizinhos. O envolvimento da comunidade na produção do adubo orgânico em composteira é uma forma de incentivar e praticar a agroecologia na região, dessa forma o projeto desempenha também um papel multiplicador, através da construção do conhecimento agroecológico.

Devido à certificação do quintal e conseqüente reconhecimento, houve o interesse da mídia em retratar o exemplo de agricultura urbana, familiar e agroecológica da agricultora, conforme mostra a Figura 3, quando a apresentadora Bela Gil esteve no local para gravação de um quadro do programa de televisão Bela Cozinha da GNT.



Figura 3. Visita da apresentadora Bela Gil ao quintal. Foto: Aldacir A Santos, 2016.

Bibliografia Citada

AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. **Ambiente & Sociedade**. Campinas, v. X, n.1, p. 137-150.

ASPTA – ASSESSORIA E SERVIÇOS A PROJETOS EM AGRICULTURA ALTERNATIVA. Vamos à feira? Disponível em: aspta.org.br/2014/01/vamos-a-feira. Acessado em: outubro/2016.

AGRICULTURA Urbana e Direito à Cidade: Cultivando Saúde e Comida de Verdade. **Carta Política do Encontro Nacional de Agricultura Urbana – ENAU**, Rio de Janeiro, p. 1-4, 2015.

SOUZA, R.P.; SANTANA, L.S.; SOARES, F.P.; MILITÃO, V.O.; AGUIAR, R.M.B.S.; CASTRO, A.A. Semeando Comunidades Sustentáveis na Zona Oeste do Rio de Janeiro. **Cadernos de Agroecologia**, Dourados, Mato Grosso do Sul, v. 9, n. 4, 2014.